

1 CONSELHO DE RECURSOS HÍDRICOS DO DISTRITO FEDERAL  
2 ATA DA 26ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA  
3  
4

5 Aos oito dias do mês de fevereiro de dois mil e dezessete, às nove horas, no SEPN 516 Bloco  
6 C Asa Norte, Brasília, DF, ocorreu a 26ª Reunião Extraordinária do Conselho de Recursos  
7 Hídricos do Distrito Federal – CRH/DF, sob a seguinte pauta: 1. Ordem do dia: a) aprovação  
8 das atas da 21ª Reunião Ordinária e da 23ª Reunião Extraordinária do CRH-DF; b) Crise  
9 Hídrica; e 2) Informes. Não havendo quórum para a abertura em primeira convocação, a  
10 mesma foi aberta em segunda convocação. Fizeram-se presentes o Secretário de Estado de  
11 Meio Ambiente do Distrito Federal, presidente do Conselho, senhor ANDRÉ RODOLFO DE  
12 LIMA, que presidiu a reunião, e os seguintes Conselheiros (as): JANE MARIA VILAS  
13 BÔAS (Titular/IBRAM); LUIZ ARISTIDES LARGURA RIOS (1º Suplente/IBRAM);  
14 VANDETE INÊS MALDANER (2º Suplente/IBRAM); RAFAEL MACHADO MELLO  
15 (Titular/ADASA); ALBA EVANGELISTA RAMOS (ADASA). RAQUEL DE CARVALHO  
16 BROSTEL (CAESB), ALINE REZENDE PEIXOTO (Titular IBAMA), MANOEL  
17 ALESSANDRO M. DE ARAÚJO (1º Suplente/IBAMA), JORGE ENOCH FURQUIM  
18 WERNECK LIMA (EMBRAPA); EDUARDO CYRINO DE OLIVEIRA FILHO (1º  
19 Suplente/EMBRAPA); GENÉSIO ANTÔNIO MULLER (Titular/SRDF), ANA PAULA  
20 DIAS MACHADO DE C. PESSOA (FIBRA), TEREZINHA LIMA (ÚNICA), DELSON DA  
21 COSTA MATOS (CBH/MA), WILIAM MARCELINO COELHO (1º Suplente CBH/MA);  
22 ANA PALMIRA SILVA (2º Suplente CBH/PARANOÁ), LUCIJANE MONTEIRO DE  
23 ABREU (Titular/ABES); JOSÉ FRANCISCO GONÇALVES JÚNIOR (1º Suplente/UnB) e  
24 REGINA STELLA QUINTAS FITTIPALDI (Fórum de ONGs); LUIZ ERNESTO BORGES  
25 DE MOURÃO SÁ (Fórum de ONGs); MARIA SILVIA ROSSI (1º Suplente/SEMA);  
26 TEREZA CRISTINA ESMERALDO DE OLIVEIRA (2º Suplente/SEMA); ADRIANA  
27 SALLES GALVÃO LEITE (Titular/SEGETH); JOSÉ VOLTAIRE PEIZOTO (1º  
28 Suplente/SEAGRI); RICARDO RODRIGUES NOVAES (1º Suplente/SINESP);  
29 GUTEMBERG UCHÔA DE ARAÚJO JUNIOR (2º Suplente/FECOMERCIO). Os demais  
30 Conselheiros (as) não justificaram suas ausências. Participaram como convidados: Diogo da  
31 Matta Garcia (CÂMARA LEGISLATIVA/DF), Cel. Rogério Miranda (PMDF), Mara  
32 Moscoso (SEMA), Fernando Lima Carvalho Dantas (OAB/DF), Luis Fábio C. Mesquita  
33 (IBRAM), Juliana Pinto (SEMA), Juliano Nardes (OAB/DF), Marta Eliana de Oliveira  
34 (MPDFT), Claudio Ribas (CASA MILITAR), Francisco De Assis Diniz (INMET), Tânia  
35 Paula Santana (CÂMARA LEGISLATIVA/DF), Claudia Nascimento (SEMA), Erica  
36 Yoshida de Freitas (ADASA), Cirlania Mota Alexandrino (ADASA); José Roberto Furquim  
37 da Silva (CRDRS) e Adriane Furlan A. Ferreira (UnB). O **presidente** ANDRÉ deu por aberta  
38 a 26ª Reunião Extraordinária do CRH-DF e a iniciou com o **item 1a da pauta**. Suspendeu a  
39 aprovação das Atas da 21ª e da 23ª Reunião Extraordinária do CRH-DF. O pedido do  
40 presidente foi aceito pelos conselheiros. Procedeu-se o **item 1b da pauta**: crise hídrica.  
41 Ressaltou que as principais armas para o enfrentamento responsável de qualquer situação  
42 crítica é a informação qualificada, a transparência e o compartilhamento de informações.  
43 Passou a palavra para **Juliano Nardes da OAB/DF**, que agradeceu a presença de todos e  
44 disse que a ideia é a de aproximar ao máximo a população dos problemas enfrentados no dia a  
45 dia relacionados às questões de meio ambiente. O **presidente** ANDRÉ agradeceu a presença  
46 da Senhora Marta Eliana do MPDFT. Informou que seria distribuído um Kit com uma Revista  
47 do ZEE e o Mapa Hidrográfico atualizado do DF, aprovado pelo CRH/DF. Deu por aberta a  
48 rodada de apresentações e começou ressaltando que nas reuniões anteriores foram feitos  
49 vários alertas em relação à perspectiva de que, no ano de 2017, na ocorrência de menos chuva  
50 que a média histórica, chegaríamos a uma situação bastante crítica nos reservatórios,  
51 principalmente em relação ao reservatório do Rio Descoberto. Ilustrou e fundamentou a

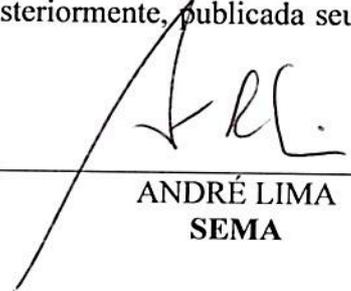
52 decisão da própria ADASA, na Resolução nº 13, para que o estado de alerta fosse de 30%  
53 para 40% do nível d'água dos reservatórios. Lembrou que em reuniões anteriores houve uma  
54 série de recomendações, das quais, o apoio do CRH para que se formalizasse uma parceria  
55 entre a Polícia Militar e a ADASA e que ela possa ser incorporada no processo de fiscalização  
56 referente à questão de recursos hídricos. As recomendações do Fórum das ONGs,  
57 principalmente a necessidade de recursos relacionados ao uso de tecnologias de reuso de  
58 água, a necessidade de investir nas áreas de proteção de mananciais, no contexto do PDOT e  
59 do ZEE. Fornecer informações qualificadas à sociedade, com dados sobre o consumo por  
60 atividade, por região, visando identificar onde está o uso de água. Lembrou que houve uma  
61 recomendação que foi encaminhada à ADASA, que demandasse da CAESB uma  
62 apresentação de um plano estratégico de enfrentamento da crise para os anos de 2017 e 2018,  
63 com a definição de prazos, metas, custos e fontes. Foi proposto pela recomendação que a  
64 ADASA regulamente definitivamente a questão do reuso de água (águas cinzas e águas  
65 pluviais), já existe lei para isso, mais esta precisa ser regulamentada. Também lembrou que  
66 foi debatida e apresentada uma recomendação de que fosse reavaliada a questão da tarifação  
67 de contingência para que se possa cobrar mais de quem consome muito acima do consumo  
68 médio aceitável, pois o plano é justamente atacar os maiores consumidores. Ressaltou que  
69 houve uma recomendação de que ocorra um controle maior e uma transparência absoluta no  
70 uso dos recursos das tarifas de contingência. Disse ainda que houve uma recomendação para o  
71 governo, para que este faça uma campanha forte de mídia, sobre as queimadas no cerrado e a  
72 realização de uma oficina para imprensa, qualificando as informações. Lembrou que pela  
73 recomendação do CRH foi sugerida a criação de uma instância, uma agenda permanente, para  
74 uma alta direção de governo, formada pelos secretários de estado e dirigentes de vinculadas e  
75 estatais, para debater, quase que semanalmente, para que ocorra uma ação coordenada, com  
76 ações de contingência e outras estruturantes, como desdobramento das ações do CRH. O  
77 **presidente ANDRÉ** passou a palavra para **Sérgio Sampaio/CASA CIVIL**, que agradeceu à  
78 presença de todos e afirmou que é necessário um debate direto com a sociedade em relação ao  
79 uso irregular do solo. Nós já imaginávamos que a ocupação desenfreada do solo fosse, um  
80 dia, produzir danos bastante sensíveis à nossa sociedade. Disse ainda que as pessoas tendem a  
81 enxergar as situações em seu caráter imediato e, apesar do governo estar preocupado com a  
82 situação, um extremo desgaste político é gerado por conta de campanhas negativas e  
83 abordagens que mostram certa insensibilidade do governo. Informou que em breve vai ser  
84 apresentado à sociedade civil um plano integrado de enfrentamento da crise hídrica no Distrito  
85 Federal. Não queremos falsear a situação e sabemos que ela será muito séria. Estamos nos  
86 preparando para isso. Nós priorizamos essa questão da crise hídrica. O Governo determinou a  
87 diminuição do consumo de água nos prédios públicos ocupados pelo governo, com a meta  
88 atingida de redução de 10% do consumo. Colocou-se à disposição para responder quaisquer  
89 perguntas e agradeceu à atenção de todos. O **presidente ANDRÉ** convidou Cláudio  
90 Ribas/Casa Militar e a conselheira Jane Villas Bôas/IBRAM para integrarem-se à mesa de  
91 apresentações. **Sérgio Bezerra/Defesa Civil** cumprimentou a todos e todas e começou sua  
92 apresentação proclamando que as principais atribuições da Secretaria de Estado da Defesa  
93 Civil são as ações preventivas de socorro e assistenciais destinadas a evitar um desastre ou  
94 minimizar os efeitos de um desastre. Disse ainda que o foco da secretaria é o monitoramento.  
95 Mostrou um mapa exemplificativo de todas as bacias hidrográficas que compõem o Distrito  
96 Federal, em seguida um gráfico destacando o volume útil, em porcentagem, do Lago  
97 Descoberto, de 2017 em relação aos anos anteriores. Expôs um gráfico que representa o  
98 monitoramento mensal de chuvas do ano de 2016 e dos primeiros meses de 2017, de caráter  
99 comparativo. Além de ilustrações da real situação das barragens de Santa Maria e do  
100 Descoberto, apresentou também as consequências da falta d'água, dentre elas algumas  
101 doenças e ações de ajuda humanitária. Disse que estão sendo feitas ações de fiscalização,  
102 redução de consumo de prédios públicos, plano de comunicação social para evitar o

103 racionamento de água no Distrito Federal. Há um plano de contingência para o cenário  
104 pessimista, para fornecimento de água para escolas, hospitais e presídios. Finalizou sua  
105 apresentação afirmando que o armazenamento de água é uma das soluções para o  
106 enfrentamento da crise hídrica. O senhor **Francisco Diniz/INMET** ressaltou que a alta  
107 variabilidade climática influencia diretamente na alteração das estações do ano, acentuando o  
108 período de estiagem, causando a intensa evaporação da água. Apresentou a climatologia do  
109 Distrito Federal ao longo do ano, dando ênfase no período que compreende os meses de  
110 setembro e outubro, considerados os mais quentes do ano. Chegou à conclusão, baseado nos  
111 gráficos apresentados, que a evaporação aumentou mais em 2016 em relação a 2015. O  
112 conselheiro **Maurício Luduvica/CAESB** iniciou fazendo uma apresentação sobre os níveis  
113 de água nos reservatórios. Estamos enfrentando um desafio com o fechamento de inúmeras  
114 válvulas com consequências para a rede. O reestabelecimento das redes com água é muito  
115 mais difícil. Estamos fazendo ações estruturantes na empresa e investimentos para  
116 enfrentamento da crise hídrica. Citou alguns exemplos de investimentos e ações. Estamos  
117 enfrentando também as perdas na rede, como exemplo citou a rede renovada do Lago Norte.  
118 Licitamos as obras do Bananal e que estão em andamento desde novembro do ano passado.  
119 Citou a captação emergencial do Lago Paranoá, que logo deverá ser implantada. Se forem  
120 feitas as obras do Bananal, do lago Paranoá (não emergencial), do Corumbá e demais, teremos  
121 água para abastecimento até o ano de 2050. Estamos aplicando a redução de pressão e o  
122 rodízio. O senhor **presidente ANDRÉ** agradeceu a apresentação e passou a palavra para **José**  
123 **Voltaire Peixoto/EMATER**, que apresentou um plano de ação para a bacia hidrográfica do  
124 Alto do Rio Descoberto e medidas na área rural. Temos que revigorar a bacia do Rio  
125 Descoberto, para que ele volte a produzir mais água. Há um conjunto de debates em torno  
126 disso. Devemos evitar que as áreas com características rurais se tornem áreas com  
127 características urbanas, agravando o problema. O Secretário **Guilherme/SEAGRI** lembrou  
128 que os produtores rurais da região do Descoberto já estão passando por um processo de  
129 racionamento desde agosto do ano passado. Tem uma área rural do lado do Goiás, que não  
130 temos gestão, por isso é preciso trabalhar em parceria com eles. No Descoberto temos 40% da  
131 produção de hortaliças e frutas do DF. Disse que tem que aumentar a produção de água na  
132 bacia do descoberto. A maioria das propriedades com irrigação por aspersão e pouco por  
133 gotejamento e micro aspersão. Já iniciamos a implantação de 22 Km de canais, evitando  
134 assim, a perda de água por infiltração que ocorrem atualmente nos canais existentes.  
135 Precisamos fazer a recuperação das vias vicinais para aumentar a infiltração das águas  
136 diminuindo os processos erosivos. Tem que continuar combatendo o uso e ocupação irregular  
137 dos solos. O **presidente ANDRÉ** passou a palavra à conselheira **Jane/IBRAM**, que  
138 cumprimentou a todos os presentes e se restringiu a dizer que já vem trabalhando no CAR e  
139 no licenciamento de atividades na bacia do Descoberto, portanto, fiscalização, licenciamento  
140 e monitoramento. A conselheira **Mônica/Fórum das ONGs** convidou o professor **Henrique**  
141 **Chaves/UnB**, da cadeira de manejo de bacia hidrográfica da UnB, para dar algumas  
142 contribuições ao tema. Ele agradeceu o convite e ressaltou pontos primordiais, como o que  
143 gerou a crise hídrica e as medidas que podem ser tomadas em relação ao seu enfrentamento.  
144 Tem que trabalhar pensando sim no pior cenário. Nós estamos sentindo uma grande falta de  
145 informações de caráter público a respeito do entendimento da gravidade da crise hídrica, pois  
146 são informações públicas e não sigilosas. O quê tem contribuído para o agravamento da crise  
147 é justamente a falta de transparência das informações e a também a falta da participação  
148 efetiva da sociedade civil no processo de boa gestão dos recursos hídricos. Entre outras causas  
149 da crise hídrica está o crescimento explosivo da demanda sem o adequado aumento da oferta.  
150 O consumo e as perdas são excessivos e o reuso de água é incipiente. A seca histórica,  
151 aparentemente, não é estacionária. A cogestão com a sociedade é fundamental. Como  
152 mitigação, sugerimos três linhas básicas: precaução, transparência e equidade. Em termos de  
153 medidas de precaução, nós temos que revisar a oferta de água no Distrito Federal.

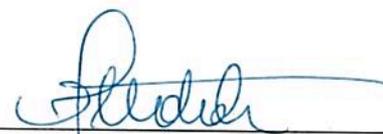
154 urgentemente. A automação do sistema de abastecimento de água pode gerar uma economia  
155 significativa. A atualização do PGAI e dos planos de bacias, considerando o cenário atual e os  
156 cenários futuros. Temos ainda irrigação de jardins e lava-jatos de carros, que são usos não  
157 prioritários. A gestão dos recursos hídricos de acordo com a lei é compartilhada. A  
158 transparência é um dever do estado. Com o compartilhamento de todos os dados hidrológicos  
159 do DF, pluviométricos e fluviométricos, inclusive os operativos, com as vazões e os volumes  
160 dos reservatórios. O sacrifício devido ao racionamento tem que ser mais equânime. O  
161 conselheiro **Maurício Ludovice/SEAGRI** afirmou que a precaução nunca é demais, tanto  
162 que desde 2015 foram feitos investimentos e por conta da CAESB, a transparência é total. É  
163 importante dizer que estamos conversando com a SABESP e chegamos a discutir sobre a  
164 captação da água do Paranoá. Fazemos tudo com equidade, ela é fundamental. Dentro do  
165 Descoberto, todo mundo passa por racionamento, independente da faixa de renda. É difícil  
166 baixar as perdas na rede. O Banco Mundial reconhece como normal as perdas em torno de  
167 20%. Dos 35% das perdas, 14% é furto. O **presidente ANDRÉ** passou a palavra para a  
168 senhora **Marta Eliana/MPDFT**, que disse que a participação social é muito importante e  
169 convidou a todos para uma audiência pública sobre a crise hídrica no DF, no Ministério  
170 Público dia 14 de março. O Alto Descoberto está sobre ataque da grilagem de terras. Tem que  
171 se ter muito cuidado com a questão dos produtores rurais do Descoberto. Cortar a água dos  
172 produtores pode incrementar a grilagem de terras e nós estamos trabalhando já há algum  
173 tempo com eles, inclusive na questão da produção de água. O conselheiro **Luiz**  
174 **Mourão/Fórum ONGs** questionou o quê este conselho tem feito, afinal, a respeito das  
175 discussões sobre a crise hídrica. Temos que discutir a crise hídrica e não somente esta  
176 propaganda do governo, este modelo tem que ser aperfeiçoado. Eu quero começar a falar  
177 daquilo que não fizemos até agora e eu acho importante que seja dito. O quê se está  
178 planejando para o Distrito Federal até 2050? Nós temos um processo de mudança climática, o  
179 padrão de chuva de antes mudou. Disse que além do curto prazo, tem que se trabalhar em  
180 longo prazo também. Como se deve atuar a partir de agora nos novos licenciamentos de uso e  
181 ocupação do solo? Tem que se trabalhar de maneira estratégica. O Governo Federal tem que  
182 participar dessa discussão. Aqui é a Capital do país. A Conselheira **Regina Fittipaldi/Fórum**  
183 **ONGs** colocou uma questão junto ao conselheiro Ludovice: disse que gostaria de saber como  
184 está o diálogo com o entorno do ponto de vista da gestão dessa problemática. Tem que se  
185 considerar a complexidade do sistema. A mudança no clima será demorada e é por isso que  
186 tem que se pensar sistemicamente. Brasília está localizada no “Berço das Águas” e é porque  
187 aqui tem o Cerrado. A sociedade de Brasília tem que firmar um novo pacto ético pela  
188 cidadania, considerando o cenário atual e futuro. O **presidente ANDRÉ** ressaltou que há  
189 investimentos na recuperação do cerrado, o Programa “Recupera Cerrado”, sobretudo nas  
190 nascentes e matas ciliares, com ênfase na bacia do Descoberto. Poderemos ter o maior  
191 programa de restauro de nascentes e matas ciliares do Brasil. O plano é iniciar os plantios em  
192 novembro. A ideia é restaurar a nossa infraestrutura ecossistêmica. O **presidente ANDRÉ**  
193 disse que precisamos, de fato, de uma manifestação mais clara e frontal em relação à situação  
194 atual. Afirmou que reunirá uma série de recomendações, encaminhamentos, sugestões,  
195 sobretudo das últimas quatro reuniões deste conselho. Disse que iria redigir uma minuta e  
196 convidar todos os conselheiros para uma reunião na qual será aprovado o documento  
197 minimamente acordado, pedindo encaminhamentos. Lembrou que na reunião de novembro  
198 fora aprovada uma câmara técnica para trabalhar as questões de informação, de acesso dos  
199 dados e sistemas que podem dar transparência de informações à sociedade. O Conselheiro  
200 **Jorge Enoch/EMBRAPA** disse que em janeiro houve uma reunião conjunta com 3 comitês  
201 de bacias com a Adasa e a Seagri. Foram apresentados planos em relação ao que vem sendo  
202 feito. Será feita uma ação de comunicação com a sociedade, com base técnica. Está sendo  
203 feito um censo dos agricultores irrigantes da bacia do Descoberto, principalmente pela  
204 Emater. Precisa de certa celeridade na elaboração do Plano de Bacia do Paranoá. Já começou

205 a cobrança na Bacia do Paranaíba em que 60% dos recursos serão investidos no DF. Precisa  
206 de projetos para submeter ao Comitê de Bacia do Paranaíba. Precisa de um pacto nacional  
207 para tratar da questão do DF, tem que ultrapassar a área geográfica da RIDE. Tem que se  
208 observar também o possível e provável aumento do lançamento de esgotos com o aumento da  
209 população, nossos corpos hídricos são de pequenas vazões. O Conselheiro **Maurício/ICMBio**  
210 disse que em relação à fiscalização integrada que se está montando tem que ter outros órgãos  
211 e que isso inclusive seja formalizado, tais como a SPU, Terracap e Caesb. Tem que se ter um  
212 controle da cadeia produtiva de exportação da água. Proponho a realização de uma oficina  
213 para talvez, no âmbito do CRH, discutir isso. Não existe um regramento, sabe-se em parte as  
214 empresas que fazem os poços e transportam as águas. Tem que aprimorar normativamente,  
215 como tática de médio prazo. Deve-se impedir a construção de muros em áreas rurais. É  
216 prejudicial à fauna e à flora. A solução também passa pela normatização. Tem que ver a  
217 questão da ocupação no Lago Oeste. Tem havido uma superexploração de águas subterrâneas,  
218 prejudicando os produtores rurais mais pobres, que não conseguem fazer poços mais  
219 profundos. Tem que normatizar também. O Plano de Ocupação do Lago Oeste não tem nada  
220 sobre recursos hídricos. O processo de licenciamento está no IBRAM. O CAR é um  
221 instrumento muito importante de gestão territorial. Está na hora dos Condemas voltarem a  
222 funcionar. São estas as proposições. O **presidente ANDRÉ** disse que em relação ao CAR, a  
223 Sema aprovou no Funam, no ano passado, um investimento de um milhão e trezentos mil  
224 reais e celebramos um convênio com a SEAGRI e EMATER, que já está em curso. Saímos de  
225 1500 cadastros em 2015 para 8000 em 2016 e a meta é chegar em 15000 até o fim do ano. Em  
226 relação às Condemas está nas mãos das administrações regionais. É importante que a  
227 sociedade civil se organize para que as Condemas voltem a funcionar. A conselheira  
228 **Mônica/Fórum das ONGs** disse que temos que considerar metas de curto, médio e longo  
229 prazo, na questão da crise hídrica. Considerando o princípio da Precaução e o Princípio da  
230 Prevenção, portanto, questionou se não devia rever os limites estabelecidos pela Adasa?  
231 Temos que adotar uma nova economia da água. O conselheiro **Ludovice/CAESB** disse que o  
232 diálogo com o entorno está muito bom, se tem diálogo com a Saneago e com a Secima. A  
233 Caesb não tem equipe de fiscalização, não tem mais o poder de polícia. O rodízio causa  
234 estresse nos ativos da Caesb. A equidade tem que ser dentro de cada bacia. São Paulo ficou 5  
235 dias sem água em seu racionamento. O senhor **Robsom/ICMBio** disse que uma das obras que  
236 a Caesb tem considerado neste ambiente de emergência é a obra de interligação dos dois  
237 reservatórios Torto/Santa Maria e o Descoberto. Se interligados, isso seria um bom argumento  
238 para se ter racionamento aqui também no sistema Santa Maria. Gostaria de saber se o GDF  
239 tem prevista alguma compensação para os agricultores, considerando a diminuição da área  
240 irrigada? O senhor Argileu disse que é claro que está se pensando em um plano. O pior  
241 cenário é acabar á agua. Está na hora de se ter uma reunião conjunta entre o conselho do DF e  
242 o do Goiás. O agricultor trabalha com a outorga que possui, assim dimensiona seus sistemas  
243 de irrigação. Os produtores já estão sofrendo. Precisa-se de Inteligência em hidrologia. O  
244 conselheiro **José Guilherme/SEAGRI** disse que tem uma medida proposta para  
245 compensação para os agricultores. Mas acha que isso deve ser adotado em último caso. Já se  
246 teve casos em que agricultores tiveram diminuição da irrigação e eles não tiveram  
247 compensação. Já tivemos perdas. Temos que melhorar o manejo de irrigação. Temos que  
248 incentivar o reuso. O CRH tem que fazer uma manifestação qualificada, principalmente  
249 direcionada à imprensa. O conselheiro **Maurício/CAESB** disse que as águas das obras  
250 emergenciais do lago Paranoá iria para o Descoberto, só que o desnível é de 200 metros. O  
251 Bananal vai ajudar no reservatório de Santa Maria. O Senhor **Diógenes da Adasa** justificou a  
252 ausência do presidente da Adasa, o senhor Paulo Salles. Disse que só 10% dos brasileiros que  
253 passaram a crise da energia, mantiveram hábitos de economia. A Adasa tem dificuldades em  
254 receber dados de satélite sobre o clima. A questão da informação é muito importante. Não  
255 havendo mais considerações, o **Presidente ANDRÉ** disse que acolheu a proposta de se fazer

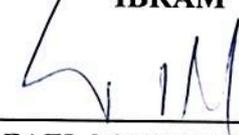
256 uma reunião com as entidades do estado de Goiás. Acolheu a sugestão do conselheiro  
257 Guilherme de se fazer uma manifestação mais clara e frontal em relação à situação atual.  
258 Disse que iria fazer um levantamento de tudo que foi proposto nas últimas 4 reuniões e que  
259 iria chamar alguns conselheiros para trabalhar esta lista e trazer para o CRH fazer uma carta  
260 aberta. Em novembro foi aprovada uma Câmara Técnica para tratar dos dados. A Adasa é  
261 responsável para formatar esta proposta da citada Câmara Técnica. Quero agradecer a todos  
262 pelas contribuições e encerrou a reunião. A Ata será lida, aprovada e assinada por todos os  
263 conselheiros presentes e, posteriormente, publicada seu extrato no Diário Oficial do Distrito  
264 Federal.

  
\_\_\_\_\_  
ANDRÉ LIMA  
SEMA

\_\_\_\_\_  
LUIZ ARISTIDES LARGURA RIOS  
IBRAM

  
\_\_\_\_\_  
VANDETE INÊS MALDANER  
IBRAM

\_\_\_\_\_  
JANE MARIA VILAS BÔAS  
IBRAM

  
\_\_\_\_\_  
RAFAEL MACHADO MELLO  
ADASA

\_\_\_\_\_  
ALBA EVANGELISTA RAMOS  
ADASA

  
\_\_\_\_\_  
RAQUEL DE CARVALHO BROSTEL  
CAESB

\_\_\_\_\_  
MAURÍCIO LUDUVICE  
CAESB

  
\_\_\_\_\_  
ALINE REZENDE PEIXOTO  
IBAMA/SUPES

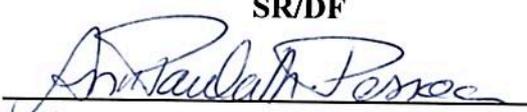
\_\_\_\_\_  
MANOEL A. M. DE ARAÚJO  
IBAMA/SUPES

  
\_\_\_\_\_  
JORGE ENOCH FURQUIM W. LIMA  
EMBRAPA

\_\_\_\_\_  
EDUARDO CYRINO DE OLIVEIRA FILHO  
EMBRAPA

\_\_\_\_\_  
GENÉSIO ANTÔNIO MULLER  
SR/DF

  
\_\_\_\_\_  
TEREZIINHA LIMA  
ÚNICA

  
\_\_\_\_\_  
ANA PAULA DIAS M. DE C. PESSOA  
FIBRA

---

ANA PALMIRA SILVA  
CBH/PARANOÁ

---

DELSON DA COSTA MATOS  
CBH/MA

---

WILIAM MARCELINO COELHO  
CBH/MA

---

GUTEMBERG UCHÔA DE ARAÚJO JUNIOR  
FECOMÉRCIO

---

JOSÉ FRANCISCO GONÇALVES JÚNIOR  
UNB

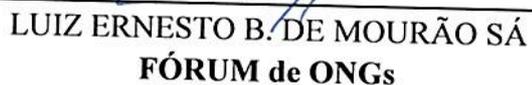
---

LUCIJANE MONTEIRO DE ABREU  
ABES/DF

---

  
REGINA STELLA Q. FITTIPALDI  
FÓRUM de ONGs

---

  
LUIZ ERNESTO B. DE MOURÃO SÁ  
FÓRUM de ONGs

---

MARIA SILVIA ROSSI  
SEMA

---

TEREZA CRISTINA E. DE OLIVEIRA  
SEMA

---

ADRIANA SALLES GALVÃO LEITE  
SEGETH

---

JOSÉ VOLTAIRE PEIXOTO  
SEAGRI

---

  
RICARDO RODRIGUES NOVAES  
SINESP